



O presidente Fernando Henrique Cardoso, cercado de crianças, deixa a casa do radialista Osmar Santos

Um dia tranqüilo em São Paulo

Presidente reduz a segurança e relaxa na cidade

SÃO PAULO — Com bom humor e menos segurança, Fernando Henrique relaxou ontem na capital paulista. Sua família recebeu presentes como orquídeas, pratos finos e até uma pequena jóia para uma das netas. Do forte esquema de segurança montado para receber o presidente no sábado restou apenas meia dúzia de carros e duas dúzias de batedores, que causaram pequenos congestionamentos na cidade, retendo os motoristas nos sinais até a passagem da comitiva.

A extensa lista de delícias do

restaurante Massimo e os presentes no sábado já contribuíram para elevar o astral do presidente. Sorridente, Fernando Henrique passou a cumprir uma agenda até então fora da previsão do cerimonial. Não respondeu aos repórteres sobre questões como a possibilidade de o Governo extinguir o repasse do IPC-R aos salários nos próximos meses. Disse que é assunto do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Mesmo as perguntas mais simples eram motivos de piada e sorrisos.

Uma repórter chamou o presidente e pediu para falar "uma coisinha". O presidente foi rápido:

— Uma coisinha! — exclamou, sorrindo.

Ontem, depois da inauguração da última ala do hospital Beneficência Portuguesa, o presidente resolveu mudar o roteiro e ir a outro hospital.

Foi ao Instituto do Coração (Incor) visitar o ex-ministro da Integração Regional e senador Alexandre Costa (PFL-MA), que há 15 dias se recupera de um derrame cerebral. No corredor do Incor, Fernando Henrique encontrou o ex-presidente da República e presidente do Senado, senador José Sarney (PMDB-AP), que acompanhava um check up de sua mãe, dona Kiola. Na véspera, ele visitara o radialista Osmar Santos. Hoje o presidente despacha pela manhã no gabinete da Presidência instalado no Banco Central.